

Escondidos pela tempestade perfeita: áreas que sofrem os impactos das múltiplas crises do país fora do olho do furacão. Por Bruna Cataldo.

Na última semana tem sido comum referenciar a situação atual do Brasil como sendo uma “tempestade perfeita”, expressão usada quando uma situação já não favorável torna-se desastrosa por conta do surgimento de uma rara combinação de fatores simultâneos. No caso brasileiro, a expressão remete ao cenário em que o país foi afetado por crises sanitária, econômica e política ao mesmo tempo. A situação foi referida desta forma, por exemplo, por dois grandes veículos da mídia internacional e nacional respectivamente: [New York Times](#) e [Folha de São Paulo](#) (em coluna de Armínio Fraga).

Os principais elementos dessa tempestade perfeita podem ser apontados para cada uma das 3 principais crises que a compõem. Pontuo os principais com algumas referências em link para acompanhamento. Na questão sanitária, temos que lidar com as limitações do sistema de saúde e funerário para dar conta aumento do número de casos, internações e mortes em uma velocidade maior que a de capacidade de resposta. A [falta de testes](#) sugere grande subnotificação de casos e maior dificuldade em controlar o contágio, cidades como Manaus já estão com os [sistemas colapsados](#) e outras [capitais](#) estão indo para o mesmo caminho. No lado político, a saída do Ministro da Justiça Sérgio Moro em meio a acusações de interferência do Presidente Jair Bolsonaro nas investigações da Polícia Federal já refletiu na abertura de um [inquérito](#) para averiguar a veracidade das acusações feitas pelo ex-Juiz e fizeram ecoar possibilidades de [impeachment](#). O pedido de demissão por conta da exoneração do diretor-geral da Polícia Federal e a subsequente nomeação de um [amigo pessoal](#) de um dos filhos do Presidente gerou tanta comoção que notícias sobre os recortes de mortes e novos casos de Covid-19 ficaram em segundo plano nos últimos dias.

Por fim, a economia segue sofrendo os reveses impostos pelas duas outras crises de modo que o Real persiste entre as moedas com [pior desempenho](#) no mundo em 2020 e as projeções de crescimento do PIB para 2020 só caem, com estimativas falando em [queda de pelo menos 3,34%](#). Além disso, preocupações com o mercado de trabalho e proteção social seguem fortes com a [dificuldade de acesso](#) à Renda Básica Emergencial e alto montante de [pedidos represados](#) de seguro desemprego – 200 mil – indicando 150 mil desempregados a mais que no mesmo período de 2019. Fora a disputa entre ministérios da Casa Civil e Economia sobre as políticas a serem traçadas para lidar com os impactos da pandemia: a Casa Civil apresentou o plano [Pró-Brasil](#) focado em retomada dos Investimentos Públicos sem presença de Paulo Guedes e sob suposta ameaça de que se houver revisão do teto de gastos, a [equipe sai](#) do governo.

Nesse resumo não exaustivo das questões centrais, nota-se que o olho do furacão inclui tópicos relacionados à saúde, política, questões macroeconômicas e de proteção social. É onde a atenção está focada e com razão, são prioridade zero. Mas quais áreas estão passando por debates fora do mesmo holofote? Vou dar 3 exemplos com os quais tenho mais contato: educação, cultura e gênero. A ideia não é desenvolver cada um com profundidade, mas apontar quais questões estão sendo discutidas na margem da tempestade perfeita.

Na educação há vários pontos, mas destaco dois: a manutenção da data das provas do ENEM e o debate em torno do modelo de Ensino à Distância na educação básica. No caso do ENEM, as discrepâncias de acesso ao Ensino à Distância a depender da situação sociodemográfica pode representar um fator relevante no aumento das desigualdades educacionais e refletir nos indicadores de desigualdade do país como todo. Escolas públicas estão paradas e as que implementam o EaD veem seus alunos enfrentarem dificuldade de acesso por falta de computador e/ou internet. Já as boas escolas privadas conseguem dar continuidade ao conteúdo com mais facilidade por conta da melhor estrutura não só da escola, mas das famílias para adotar o modelo. Em um país em que, em 2017, quase um quarto da população não tinha acesso

à internet e mais da metade não tinha computador – fundamental para que plataformas de ensino funcionem adequadamente –¹, não é possível manter o calendário da principal forma de acesso ao ensino superior. Há também a questão do maior impacto da pandemia na renda familiar dos mais pobres, que dificulta o processo de estudo e também agrava a desigualdade de oportunidades. Propostas variam em desenho, mas têm em comum a opção pelo adiamento da prova em pelo menos alguns meses para que sejam desenhados mecanismos de mitigação do problema. Até o momento, o ministro [Weintraub](#) segue ignorando especialistas, atacando críticos e defendendo a manutenção da prova na data original.

No caso do Ensino à distância para educação básica, as questões mencionadas acima de desigualdade persistem, mas há também a questão da importância do ambiente escolar no processo educacional. Do ponto de vista econômico, pode ser mais custo-eficaz dar a infraestrutura para os alunos (internet e computador) e promover uma migração em massa para o modelo à distância para certas etapas educacionais. Há redução de custos fixos, possibilidade de maior número de alunos por professor podendo haver redução de folha de pagamentos dentre outros pontos indicados como vantagens. No entanto, a educação possui benefícios intangíveis e difíceis de mensurar que não costumam ser considerados por quem faz esse tipo de diagnóstico e a questão é, portanto, mais complexa. Um exemplo é a formação e desenvolvimento de competências socioemocionais: é na escola que se desenvolve habilidade de relacionamento social, convivência com o contraditório e outras dimensões da vida em sociedade. É, justamente, a primeira experiência de viver em sociedade. Isso contribui não só para o desenvolvimento da criança, mas para uma sociedade mais coesa e voltada para o coletivo. Outro exemplo, este bastante destacado por pedagogos, é o papel da relação ensino-aprendizado que ocorre entre professor-aluno e também aluno-aluno. Os vínculos formados no processo educacional são preponderantes para seus resultados, de modo que a retirada desse processo de interação pode fazer com que mesmo sob estruturas adequadas, o desempenho e formação da criança fique prejudicado. Demonizar o ensino à distância não é a solução e certamente a pandemia trouxe essa questão para um ponto em que debater propostas é inevitável, no entanto é necessário muito cuidado com o que representa para o futuro da educação e da sociedade brasileira fazer uma migração definitiva, corrida e pautada apenas pela lógica econômica ao invés de econômico-pedagógica.

Sobre cultura, a questão é que será um dos setores mais afetados pela pandemia, tendo sido o primeiro a fechar e possivelmente o último a poder voltar quando as restrições começarem a ser levantadas. Como é um setor intensivo em trabalho e de valor social, caberia atenção com relação à queda e, posteriormente, suporte para recuperação. Em nota técnica, a UFMG apontou que uma paralisação de 3 meses representaria uma perda para a economia brasileira de R\$ 11 bilhões. Para além de questões econômicas, o setor cultural – pela via online – tem representado a principal fonte de lazer e sustentação psicológica da população que possui acesso à internet (mais uma expressão de desigualdades). Na literatura, inclusive, há um apontamento de ganhos de saúde mental e bem-estar a partir do acesso às artes e cultura, inclusive do ponto de vista de prevenção e tratamento. No Reino Unido, por exemplo, há casos em que é considerando inclusive parte da política de saúde por ser custo-eficaz ao reduzir necessidade de internações e tempo das mesmas. A ausência da possibilidade de cultura – lazer em geral – nas ruas mostrou como setor por vezes tratado como dispensável, é fundamental para a qualidade de vida. O possível fechamento definitivo de cinemas, teatros, museus e a impossibilidade por tempo longo de aglomerar pessoas em grandes eventos indica a possibilidade de as pessoas encontrarem uma oferta cultural reduzida quando a pandemia passar a não ser que se pense alternativas para recuperação do setor. Tanto do ponto de vista econômico quanto social, deixar a cultura – historicamente preterida no Brasil – praticamente falir sem pensar em formas de recupera-la seria um resultado preocupante para a sociedade brasileira no pós-pandemia.

¹ PNAD contínua TIC (2017).

Nas questões de gênero, dois destaques: aumento da violência doméstica e maiores cargas sendo assumidas com a quarentena. Colocar famílias inteiras reclusas em casa levou a um [aumento da violência doméstica](#) em diversos países da América Latina. Na Argentina, o mês de abril teve aumento de 67% nos pedidos de ajuda em comparação à 2019 além dos feminicídios terem dobrado durante a quarentena. No Chile, os pedidos de ajuda via telefone aumentaram 70% no primeiro fim de semana da quarentena, mesmo com queda de 40% nos relatos formais em abril que foi atribuída à incapacidade de locomoção. Em pouco menos de 20 dias de quarentena, a Colômbia viu seus relatos subirem 130% no disque-denúncia. O Brasil não é diferente. Só em São Paulo, o mês de março teve um aumento de 45% nas denúncias. No Rio de Janeiro, a estimativa é de 50% em relação a abril de 2019. A nível nacional, o aumento foi de 9% comparação ao ano passado, mas a [Ministra Damares Alves](#) ponderou que estados com isolamentos mais longos demonstram a dimensão do problema. A iniciativa do governo foi a criação de aplicativos de denúncia, mas outras formas de enfrentamento vêm sendo sugeridas por entidades civis como a mudança de postos físicos de denúncia para estabelecimentos de primeira necessidade como mercados e farmácias, de modo que a mulher possa fazer a denúncia de forma segura fora de casa.

Em tons mais sutis de opressão, mas também muito graves, o peso físico e psicológico da quarentena tem sido [maior sobre as mulheres](#), que estão tendo que absorver a maioria das atividades a ela relacionadas. Em um país em que mulheres já dedicavam o dobro de tempo às atividades domésticas e de cuidado quando comparadas aos homens², as obrigações de lidar com a educação à distância dos filhos, cuidado com idosos na família e – no caso das com maior renda – assumir tarefas antes feitas por diaristas enquanto precisam continuar o próprio trabalho têm impactos psicológicos e de desempenho importantes. Do ponto de vista do mercado de trabalho, é importante colocar no radar, por exemplo, a hipótese que reduções de desempenho em período de *home office* por conta das atividades extras poderão prejudicar a evolução da carreira ou até fazer com que proporcionalmente mulheres sejam mais afetadas pelo desemprego. No caso das mulheres mais pobres, a concentração em setores de serviço – majoritariamente parados – indica outro revés importante. Um caso importante é o das empregadas domésticas e diaristas, muitas dispensadas assim que o período de quarentena começou. Medidas como a Renda Básica Emergencial são para acomodar esse tipo de evento, porém pode ser o caso de demandar algum recorte de gênero nas medidas de proteção social considerando o efeito desproporcional sobre mulheres. Como com os outros tópicos apontados, é mais um fator que pode contribuir para desigualdade de gênero e social no país se não houver acompanhamento.

É possível notar, portanto, que a capilaridade dessa tempestade perfeita é enorme e todos esses temas se correlacionam. No entanto, é preciso manter viva a divulgação para o público específica sobre esses que estão menos em voga por conta do caos. Eles não são a tempestade, o olho do furacão, mas certamente são as casas que ele destrói no caminho. Precisamos resolver a pandemia sem deixar terra arrasada para quando ela passar e uma forma de garantir isso é colocando esses pontos no radar vez ou outra para que não sejam esquecidos na hora da população cobrar seus representantes. Existem muitos outros assuntos (meio-ambiente, por exemplo), mas escolhi resumir exemplos de três com as quais trabalhei ou trabalho. Se possível – dadas as condições pouco agradáveis que estamos vivendo – tente se atualizar sobre eles e outros temas que podem passar despercebidos por agora de vez em quando.

² PNAD contínua.